



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

## Comemorações do 60.<sup>o</sup> Aniversário do Ministério do Trabalho e do Centenário de Nascimento de Lindolfo Collor

É com satisfação que, na qualidade de Presidente da República deste grande País, participo desta solenidade comemorativa dos 60 anos de criação do Ministério do Trabalho e do centenário de nascimento de Lindolfo Collor.

Há 60 anos, durante a Presidência do Dr. Getúlio Vargas e sob a inspiração de Lindolfo Collor, criava-se o Ministério do Trabalho, com o objetivo e a meta maiores de libertar o trabalhador brasileiro do jugo da opressão a que estava submetido naqueles tempos.

Desde então, a partir da legislação trabalhista que se implantou, muitos passos foram dados, muitos avanços foram conseguidos e conquistados. Mas muitos outros passos deverão ainda ser dados até que nós, finalmente, possamos completar a obra inspirada em Lindolfo Collor: uma sociedade mais justa, onde o trabalhador brasileiro possa ter uma qualidade de vida condigna, de acordo com os ideais humanistas que nos inspiram a todos.

Coube a mim, como Presidente da República, a honra de ter como meu Ministro do Trabalho e da Previdência Social,

pela primeira vez na nossa história, um líder sindical, um trabalhador forjado nas lutas sindicais, nas lutas por melhores salários e melhores condições de vida para o trabalhador brasileiro. Quando o escolhi, agi em perfeita consonância com o que ditava minha consciência, a despeito de vozes preconceituosas, discordantes, que questionavam a idéia de se ter um líder sindical à frente do Ministério do Trabalho.

---

«A classe trabalhadora já fez  
a sua parte.»

---

Nomear o Ministro Magri para a Pasta do Trabalho foi a primeira das inúmeras homenagens que eu me decidi prestar à classe trabalhadora.

Quase nove meses nos distanciam da posse, em 15 de março; mais de quatro anos ainda nos afastam do término de meu mandato presidencial. Foi um mandato conquistado pela voz soberana das urnas, no calor de uma campanha eleitoral que despertou inúmeras paixões, mas que se configurou como a afirmação do nosso processo democrático e do nosso fortalecimento como Nação. Estamos vivendo um período de grandes transformações, sobretudo no campo econômico. Essas transformações, essas mudanças só terão razão de ser, contudo, se ao final desta obra, a ser completada na primeira fase de Governo, pudermos fazer desembocar todo o resultado positivo desta luta para melhorar as condições de vida da população brasileira, em especial daquela faixa mais sofrida e necessitada, na qual incluo os trabalhadores de meu País. Meu governo só terá sentido, repito, se pudermos — e o faremos — diminuir a diferença entre aqueles que tudo podem e tudo têm e a imensa maioria dos que nada podem e muito pouco têm além da esperança de ver resgatados os compromissos que assumi em praça pública, nos palanques, nas vielas, nas favelas, nos pequenos municípios e nas grandes cidades, com o povo brasileiro.

Preocupa-me que o mundo atual, ao se ver livre do bipolarismo que nos manietava, o bipolarismo entre o Leste e o Oeste que afetava a construção de uma nova sociedade mundial, consolide um novo tipo, não menos reprovável, de divisão do mundo: o mundo rico e o mundo pobre. Continuamos a verificar, hoje, as dificuldades que têm os países em desenvolvimento de colocar seus produtos em outros mercados, mercê do extremo protecionismo que instila a vontade desses megabloços que surgem na nova conformação geopolítica do mundo.

Ao mesmo tempo, a falta de acesso às novas formas de conhecimento, à ciência e à tecnologia, separa os países também em dois grupos. A ciência não pode ser o patrimônio de uns poucos, ela deve ser percebida como um patrimônio da humanidade. Defrontamo-nos, os países em desenvolvimento, com um outro grave problema, que é o representado pelo peso da dívida externa sobre nossas economias. Caso não encontremos soluções adequadas para essas dificuldades que enumerei, a paz não se afigurará duradoura nessa última década que nos separa do terceiro milênio, um período que imaginávamos de prosperidade. A paz não pode conviver com as enormes injustiças que ainda são cometidas pelos países mais desenvolvidos em relação aos países que aspiram patamares mais elevados de desenvolvimento.

Aqui no Brasil convivemos com um exemplo mais ou menos parecido. De um lado, temos aqueles que durante longos anos detiveram privilégios, muitos dos quais conseguidos à sombra do poder, derivados da interação incestuosa entre a iniciativa privada e o Estado brasileiro; privilégios esses que meu governo, o primeiro democraticamente eleito no Brasil em quase trinta anos, considera inadmissíveis. De outro lado, o resto da sociedade, a classe trabalhadora que já fez a sua parte.

Os privilegiados devem pensar um pouco no futuro da Pátria e aceitar abrir mão de posições conquistadas no passado, devem aceitar dividir os sacrifícios. Aqueles que outrora viveram dos privilégios do Estado devem entender — e já estão sendo obrigados a isso pela ação do Governo — que é chegado o momento da conciliação, da busca do consenso. Desses, espera-se que dêem uma demonstração inequívoca de que estão dispos-

tos a participar do grande entendimento que estamos promovendo com a sociedade brasileira, de que estão dispostos a um mínimo de sacrifício, para que possamos reconstruir o nosso País, fazendo do Brasil uma nação mais solidária, mais fraterna e, sobretudo, socialmente mais justa, como inspirou em todos os momentos a caminhada de Lindolfo Collor.

Parabéns ao Ministro Magri pelo 60º aniversário de fundação do Ministério do Trabalho. Parabéns a todos aqueles que acompanharam de perto a vida de Lindolfo Collor, pelo centenário de seu nascimento; Lindolfo Collor, cujo exemplo ainda se espalha entre nós nesse final de século. Parabéns a todos nós, brasileiros, porque sabemos que o Brasil hoje é outro, é um Brasil que haverá de confirmar, num futuro muito próximo, as esperanças que temos quanto a seu destino. Devemos manter inabalável a confiança que nos une, deixando de lado questiúnculas políticas e ideológicas, deixando um pouco de lado a busca sôfrega e incessante do lucro, para, dando atenção ao aspecto social a que se referia Lindolfo Collor, estabelecermos as bases para a construção dessa sociedade a que me referi há pouco: mais justa, mais fraterna, mais solidária.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por  
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,  
Presidente da República Federativa do Brasil,  
nas comemorações do 60º aniversário do  
Ministério do Trabalho e do centenário de  
nascimento de Lindolfo Collor, em Brasília, DF,  
no dia 26 de novembro de 1990.*